



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	02	de proc.
n.º	550	de 1997

JUSTIFICATIVA


O presente projeto de lei tem por objetivo reduzir o tamanho das embalagens de álcool e querosene, comercializadas na cidade de São Paulo.

As estatísticas somente do Hospital das Clínicas de São Paulo indicam que cerca de 900 pessoas são atendidas mensalmente naquele complexo hospitalar, sendo 200 casos de internação.

Neste quadro, os casos envolvem crianças e o pior casos provocados pelo manuseio indevido de embalagens de álcool. As pessoas acabam com cicatrizes para o resto da vida e perdem a vida por causa de queimaduras.

Há que se destacar ainda que, quanto maior o volume de combustível armazenado numa embalagem, maiores as proporções de acidentes com álcool ou querosene (inclusive com adultos).

Entendemos assim que, em frascos menores, os riscos serão proporcionalmente menores na mesma escala das vítimas de acidentes. Trata-se de um esforço a mais no sentido de preservar a vida da nossa comunidade e evitar acidentes trágicos e traumáticos. Nesse sentido, esperamos contar com o apoio dos demais vereadores desta Casa.


DALTON SILVANO
Vereador

SAÚDE Crianças são maiores vítimas de mutilações e queimaduras nas festas juninas; atendimento em hospitais cresce 30%

Começa temporada de acidentes com fogo

AURELIANO BIANCARELLI
da Reportagem Local

A expressão "brincar com fogo" costuma se transformar numa verdade dramática na temporada de festas juninas que começa hoje à noite, véspera de Santo Antônio. Em quase todos os hospitais, o número de vítimas de fogueiras e de fogos de artifício aumenta cerca de 30% ao longo desse período.

Metade dos queimados é de crianças. Bombinhas que explodem no bolso, rojões que estouram na mão e brincadeiras com fogueiras são os principais causadores. O frio é outro responsável: nos meses de inverno, dobra o número de pessoas que se queimam fazendo fogueiras para se aquecer.

"Mais de 70% dos acidentes com fogo seriam evitados apenas com informação", diz Nelson Sarto Piccolo, presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras. "Transformam uma festa alegre num ritual que acaba deixando

marcas para sempre."

Os números mostram que campanhas informativas são fundamentais para derrubar a ocorrência de acidentes. O Hospital das Queimaduras de Goiânia, um dos principais do Centro-Oeste, registrou 117 casos de queimaduras em junho de 1990. No ano seguinte, o hospital iniciou uma campanha na TV em parceria com a Organização Jaime Câmara. Em junho passado, os casos caíram para 17.

"Num único ano em que a campanha não foi para o ar, o número subiu para quase cem", afirma Piccolo.

No serviço de queimaduras do Hospital das Clínicas de São Paulo, os cerca de 900 atendimentos e 300 internações mensais aumentam mais de 20% com as festas juninas e o frio. "Não fossem as entrevistas e os alertas, os números seriam maiores", diz Carlos Fontana, diretor do serviço do HC.

O sucesso da campanha de Goiânia levou seus organizadores a

preparar cartilhas que devem ser distribuídas na rede escolar com o apoio do MEC. Crianças de até 14 anos estão sendo treinadas como monitores mirins. "Muitas vezes é a criança que chama a atenção do pai", diz Piccolo.

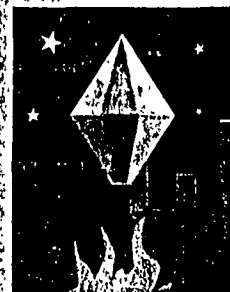
No Nordeste, são os fogos de artifício — muitas vezes artesanais — que causam maiores danos. Em muitas regiões — incluindo o interior do Estado de São Paulo —, é comum crianças "fabricarem" suas próprias bombas. "Tivemos várias que perderam as pontas dos dedos no ano passado", diz Fontana, do serviço do HC.

Em muitos Estados, crianças e adultos ainda costumam brincar de pular a fogueira. É comum uma criança pequena tentar imitar os maiores e cair sobre as brasas, diz Piccolo. O médico classifica como "homicídio" o ato de soltar balões. "Um deles caiu na periferia de Goiânia, destruindo barracos e provocando queimaduras graves em crianças."

Cuidados para não se queimar

Cerca de 70% das queimaduras podem ser evitadas com informação

Festas Juninas



Casos aumentam em 30% nesse período

Se possível, evite o uso de rojões, foguetes, busca-pés e bombas potentes

No caso de soltá-los, afaste as crianças, utilize um bastão para distanciar o rojão do corpo; não utilize a mão dominante e mantenha o rosto virado

Crianças pequenas só devem brincar com "estalinhos de saia"

Crianças maiores e adolescentes só devem soltar traques (bombinhas menos potentes)

Nunca permita que crianças e adultos brinquem de pular a fogueira; não deixe crianças sozinhas próximo ao fogo

Não permita que balões sejam soltos mesmo por adultos experientes

A cozinha



62% das queimaduras acontecem ali

Não permita que crianças brinquem próximo ao fogão

Mantenha os cabos das panelas voltados para o interior do fogão

Não use o fogão nem carregue líquidos quentes com criança no colo

Limpe sempre o escape da válvula e as borrachas da panela de pressão

Alcool



É a principal causa de queimadura em criança

Evite usar álcool para acender fogueiras ou o carvão da churrasqueira

Se usá-lo, nunca jogue o líquido diretamente no fogão

Se a garrafa pegar fogo, cuide para não atirá-la sobre pessoas ao redor

Utilize vasilhame pequeno: em caso de acidente, o dano será menor

O que fazer se sua roupa pegar fogo



Cubra os olhos com as mãos; não tente tirar a roupa

Não corra; deite-se no chão e role até as chamas se apagarem

O que fazer logo após a queimadura

Lave a área atingida com água corrente até que a dor diminua

Não perfure as bolhas

Proteja a ferida com gaze estéril ou pano limpo

Não use medicamentos caseiros

Procure um hospital o mais depressa possível

Fonte: Sociedade Brasileira de Queimaduras e Projeto Cris de Goiânia

Entidade quer diminuir garrafa de álcool

da Reportagem Local

A Sociedade Brasileira de Queimaduras quer que o álcool de uso doméstico seja vendido em embalagens de no máximo 250 ml, quatro vezes menos que o oferecido nos recipientes comuns. O objetivo é reduzir a gravidade das queimaduras com álcool, hoje o principal causador de acidentes.

Há cerca de dez anos, outra campanha semelhante levou a indústria a adotar garrafas de plástico duro e de bocas largas. Antes, os plásticos flexíveis e com um pequeno orifício na tampa convidavam

crianças e adultos a "brincar" de esguichar álcool diretamente na fogueira ou na churrasqueira. "As garrafas explodiam nas mãos das pessoas", diz Walter Pinto, diretor da divisão de cirurgias plásticas do Hospital das Clínicas de São Paulo.

"O álcool é a principal causa de morte e de queimaduras graves em crianças atingidas pelo fogo", diz Nelson Piccolo, da Sociedade Brasileira de Queimaduras. No serviço do Hospital das Clínicas, o álcool é responsável por mais de 60% das queimaduras graves.

Depois do álcool e dos líquidos

inflamáveis — como querosene e gasolina —, os líquidos quentes são a principal causa de queimaduras. As crianças devem ser afastadas da cozinha, e as mães devem usar os queimadores do fundo do fogão, mantendo sempre o cabo das panelas voltados para dentro, dizem os médicos.

Queimaduras frequentes e que deixam cicatriz para sempre são provocadas pelo escapamento de motos em quem anda na garupa. "Já tentamos convencer os fabricantes a mudarem de lado o escapamento, mas tem sido em vão", diz Piccolo. (AB)